

UNIVERSITY EXTENSION IN PROMOTING THE RATIONAL USE OF MEDICATIONS: AN EXPERIENCE REPORT IN A PRIMARY HEALTH CARE UNIT.

EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA PROMOÇÃO DO USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: RELATO DE EXPERIÊNCIA EM UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE.

EXTENSIÓN UNIVERSITARIA PARA PROMOVER EL USO RACIONAL DE MEDICAMENTOS: INFORME DE UNA EXPERIENCIA EN UNA UNIDAD DE ATENCIÓN PRIMARIA DE SALUD.

Lucas Gabriel da Silva Almada¹

Ronney Brandão Osterno²

Josy Anne de Paula Mendes³

Bruno Amadeu da Silva⁴

Francisco Oliveira de Almeida⁵

Kassya Félix Gaido⁶

DESCRIPTORS

Self Medication;
Health Education;
University Extension;
Drug Utilization;
Primary Health Care.

ABSTRACT: To report the experience of an extension activity focused on raising awareness about the risks of self-medication. **METHODOLOGY:** Qualitative, descriptive study, characterized as an experience report, based on the Extension Integrative Project “The Dangers of Self-Medication”, carried out by dentistry students in a Primary Health Care Unit in Caxias, Maranhão, Brazil, on November 12 and 13, 2025, through educational activities. **RESULTS:** Good community adherence was observed, with active participation and increased understanding of the risks of self-medication. The activity also contributed to the development of communicative and social skills among students. **CONCLUSION:** Extension activities proved effective in promoting the rational use of medications and in training socially responsible professionals.

DESCRIPTORES

Automedicação;
Educação em Saúde;
Extensão Universitária;
Uso de Medicamentos;
Atenção Primária à Saúde.

RESUMO: Relatar a experiência de uma ação extensionista voltada à conscientização sobre os riscos da automedicação. **METODOLOGIA:** Estudo qualitativo, descritivo, do tipo relato de experiência, desenvolvido a partir do Projeto Integrador Extensionista (PIE) “Os Perigos da Automedicação”, realizado por acadêmicos de Odontologia em uma Unidade Básica de Saúde em Caxias, Maranhão, nos dias 12 e 13 de novembro de 2025, por meio de atividades educativas. **RESULTADOS:** Observou-se boa adesão da comunidade, com participação ativa dos usuários e ampliação da compreensão sobre os riscos da automedicação. A ação também contribuiu para o desenvolvimento de competências comunicativas e sociais dos acadêmicos. **CONCLUSÃO:** A atividade demonstrou que ações extensionistas são eficazes na promoção do uso racional de medicamentos e na formação de profissionais comprometidos com a saúde coletiva.

DESCRIPTORES

Automedicación;
Educación en Salud;
Extensión Universitaria;
Uso de Medicamentos;
Atención Primaria de Salud.

RESUMEN: Relatar la experiencia de una acción extensionista orientada a la concienciación sobre los riesgos de la automedicación. **METODOLOGÍA:** Estudio cualitativo, descriptivo, del tipo relato de experiencia, basado en el Proyecto Integrador Extensionista “Los Peligros de la Automedicación”, realizado por estudiantes de Odontología en una Unidad de Atención Primaria de Salud en Caxias, Maranhão, Brasil, los días 12 y 13 de noviembre de 2025, mediante actividades educativas. **RESULTADOS:** Se observó buena adhesión de la comunidad, con participación activa y aumento en la comprensión de los riesgos de la automedicación. La actividad también contribuyó al desarrollo de habilidades comunicativas y sociales en los estudiantes. **CONCLUSIÓN:** Las acciones extensionistas demostraron ser eficaces en la promoción del uso racional de medicamentos y en la formación de profesionales comprometidos con la salud colectiva.

¹ Cirurgião-Dentista, Docente do Curso de Graduação em Odontologia - UniFacema, Especialista em Patologia Oral e Maxilofacial, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil, lucas.almada@unifacema.edu

² Cirurgião-Dentista, Docente do Curso de Graduação em Odontologia - UniFacema, Mestre em Odontologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil, ronney.osterno@unifacema.edu

³ Graduanda do Curso Superior em Odontologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil, ajosy980@gmail.com

⁴ Graduando do Curso Superior em Odontologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil, brunoamadeu658@gmail.com

⁵ Graduando do Curso Superior em Odontologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil, netooliveira56853@gmail.com

⁶ Graduanda do Curso Superior em Odontologia, Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão - UniFacema, Caxias, Maranhão, Brasil, kassiyagaido9@gmail.com

1. INTRODUÇÃO/CONSIDERAÇÕES INICIAIS



A automedicação constitui uma prática amplamente disseminada na população brasileira, sendo reconhecida como um relevante problema de saúde pública devido aos riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos, incluindo reações adversas, interações medicamentosas, intoxicações e o agravamento de condições clínicas preexistentes¹. Além disso, o uso inadequado de fármacos, especialmente antibióticos, contribui significativamente para o desenvolvimento da resistência microbiana, configurando um desafio global para os sistemas de saúde².

Nesse contexto, ações educativas em saúde emergem como estratégias fundamentais para a promoção do uso racional de medicamentos, sendo a extensão universitária um importante elo entre o conhecimento acadêmico e as demandas sociais. A curricularização da extensão, preconizada pelas diretrizes educacionais brasileiras, fortalece a formação de profissionais críticos, reflexivos e comprometidos com a realidade social, ao integrar ensino, pesquisa e extensão em cenários reais de atuação³.

No âmbito da formação em Odontologia, a atuação do cirurgião-dentista ultrapassa os limites do consultório, abrangendo também ações de educação em saúde e promoção de práticas seguras relacionadas ao uso de medicamentos. Dessa forma, iniciativas

extensionistas voltadas à conscientização da população sobre os riscos da automedicação tornam-se essenciais tanto para a qualificação da assistência quanto para a formação humanizada dos acadêmicos.

Diante disso, o presente estudo tem como objetivo relatar a experiência do Projeto Integrador Extensionista (PIE) intitulado “Os Perigos da Automedicação”, desenvolvido por acadêmicos do curso de Odontologia em uma Unidade Básica de Saúde, destacando sua contribuição para a educação em saúde da comunidade e para a formação acadêmica dos estudantes envolvidos.

2. METODOLOGIA



Trata-se de um estudo de natureza qualitativa, com abordagem descritiva, caracterizado como relato de experiência, desenvolvido a partir da vivência do Projeto Integrador Extensionista (PIE) intitulado “Os Perigos da Automedicação”, realizado por acadêmicos do 4º período do curso de Odontologia de um Centro Universitário localizado no município de Caxias, Maranhão.

A atividade foi executada nos dias 12 e 13 de novembro de 2025, com carga horária total de 8 horas, em uma Unidade Básica de Saúde vinculada à instituição de ensino, envolvendo acadêmicos e docentes responsáveis pela supervisão das ações.

A intervenção extensionista teve caráter educativo, preventivo e social, sendo direcionada à comunidade atendida na unidade de saúde, incluindo indivíduos de

diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade que se encontravam nos ambientes de recepção e clínica odontológica durante o período da ação.

As atividades desenvolvidas compreenderam: acolhimento e sensibilização do público, realização de palestras breves com abordagem dialogada sobre automedicação e seus riscos, distribuição de materiais educativos (panfletos, cartazes e kits de higiene bucal), disponibilização de espaço para esclarecimento de dúvidas e implementação de pontos de descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso .

A coleta das informações ocorreu por meio da observação direta das interações entre acadêmicos e comunidade, bem como pela análise das percepções dos participantes e dos resultados observados durante a execução das atividades, sem a utilização de instrumentos padronizados de mensuração.

Por se tratar de um relato de experiência com caráter educativo e sem identificação dos participantes, não houve necessidade de submissão ao Comitê de Ética em Pesquisa, respeitando-se, contudo, os princípios éticos relacionados à privacidade, confidencialidade e não exposição dos sujeitos envolvidos.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1 Alcance e adesão da comunidade

A ação extensionista realizada na Unidade Básica de Saúde apresentou alcance expressivo, contemplando indivíduos de diferentes faixas etárias e níveis de escolaridade que transitavam pelos ambientes de recepção e clínica odontológica durante o período da atividade. A escolha de locais estratégicos favoreceu a adesão espontânea dos participantes, promovendo ampla disseminação das informações relacionadas aos riscos da automedicação .

Esse achado está em consonância com estudos que apontam que intervenções educativas em ambientes de atenção primária aumentam a capilaridade das ações de promoção em saúde, especialmente quando realizadas em locais de espera, onde há maior disponibilidade e receptividade do público⁵.

A realização de atividades educativas em ambientes de espera favoreceu a interação com os usuários e ampliou o alcance da ação extensionista (Figura 1).



Figura 1. Realização de atividade educativa em saúde na recepção da Unidade Básica de Saúde.

Fonte: autores (2025).

3.2 Educação em saúde e compreensão sobre automedicação

Observou-se aumento na compreensão dos participantes acerca dos riscos associados à automedicação, incluindo reações adversas, interações medicamentosas e agravamento de condições clínicas. As abordagens dialogadas e o uso de linguagem acessível favoreceram a construção do conhecimento de forma participativa, aproximando o conteúdo técnico da realidade dos usuários .

A literatura evidencia que estratégias educativas baseadas na comunicação interpessoal e na linguagem simplificada são mais eficazes na promoção do uso racional de medicamentos, especialmente em contextos comunitários⁶.

3.3 Estratégias educativas e recursos utilizados

A utilização de múltiplas estratégias como palestras breves, distribuição de panfletos, uso de QR Code e fixação de cartazes contribuiu para o caráter dinâmico e multimodal da intervenção. Além disso, a entrega de kits de higiene bucal funcionou como elemento facilitador de engajamento e reforço das mensagens educativas .

Estudos recentes destacam que intervenções que combinam diferentes ferramentas educativas apresentam maior potencial de retenção da informação, sobretudo quando associadas a estímulos visuais e interativos⁷.

A utilização de materiais visuais, como cartazes educativos, contribuiu para ampliar a disseminação das informações junto à comunidade (Figura 2).



Figura 2. Fixação de material educativo sobre automedicação em ambiente de recepção da Unidade Básica de Saúde.

Fonte: autores (2025).

3.4 Impacto na formação acadêmica dos estudantes

A participação dos acadêmicos no desenvolvimento da atividade extensionista possibilitou o aprimoramento de competências comunicativas, éticas e sociais, além de fortalecer a capacidade de atuação em cenários reais de saúde. O protagonismo estudantil observado durante a execução do projeto evidencia a relevância da extensão universitária como componente formativo essencial .

A vivência prática possibilitou o desenvolvimento de habilidades comunicativas e de orientação em saúde durante o atendimento clínico (Figura 3).



Figura 3. Orientação individual realizada por acadêmicos durante atendimento clínico.
Fonte: autores (2025).

Corroborando esse achado, a literatura aponta que a inserção dos estudantes em atividades práticas junto à comunidade contribui significativamente para a formação de profissionais mais críticos, humanizados e preparados para atuar nas demandas do Sistema Único de Saúde⁸.

3.5 Promoção da saúde e responsabilidade socioambiental

A implementação de pontos de descarte adequado de medicamentos vencidos ou em desuso ampliou o impacto da ação para além da educação em saúde individual, incorporando aspectos de saúde coletiva e responsabilidade ambiental. A adesão da comunidade a essa prática evidencia a sensibilização dos participantes quanto ao manejo seguro de medicamentos .

A literatura reforça que o descarte inadequado de medicamentos representa risco ambiental significativo, podendo contaminar solos e recursos hídricos, sendo as ações educativas fundamentais para mudança de comportamento da população⁹.

A participação dos acadêmicos evidenciou o protagonismo estudantil e o envolvimento coletivo nas ações extensionistas (Figuras 4 e 5).



Figuras 4 e 5. Equipe de acadêmicos participantes da ação extensionista na Unidade Básica de Saúde.
Fonte: autores (2025).

4. CONCLUSÕES

O Projeto Integrador Extensionista “Os Perigos da Automedicação” demonstrou-se uma estratégia eficaz de promoção da saúde, ao ampliar o conhecimento da comunidade acerca dos riscos associados ao uso indiscriminado de medicamentos e incentivar práticas mais seguras no manejo farmacológico.

A ação extensionista possibilitou a integração entre ensino, serviço e comunidade, evidenciando o papel da universidade na transformação social e no enfrentamento de problemas relevantes de saúde pública. Além disso, contribuiu de forma significativa para a formação acadêmica dos estudantes, ao desenvolver competências comunicativas, senso crítico,

responsabilidade ética e atuação humanizada.

Destaca-se, ainda, o impacto ampliado da intervenção, que extrapolou a educação em saúde individual ao incorporar aspectos de responsabilidade socioambiental, por meio do incentivo ao descarte adequado de medicamentos.

Dessa forma, conclui-se que iniciativas extensionistas dessa natureza são fundamentais para a consolidação de uma formação profissional alinhada às necessidades do Sistema Único de Saúde, bem como para o fortalecimento de práticas educativas voltadas à promoção do uso racional de medicamentos.

5. REFERÊNCIAS

1. Arrais PSD, Fernandes MEP, Dal Pizzol TS, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Rev Saude Publica. 2016.
2. World Health Organization. Antimicrobial resistance. Geneva: WHO; 2020.
3. Brasil. Ministério da Educação. Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018. Diretrizes para a extensão na educação superior brasileira. Brasília: MEC; 2018.
4. Minayo MCS. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 14. ed. São Paulo: Hucitec; 2021.
5. Silva RM, Souza LB, Barbosa TL. Educação em saúde na atenção básica: estratégias e impactos. Rev APS. 2020.
6. Domingues PHF, Galvão TF, Andrade KRC, Sá PTT, Silva MT, Pereira MG. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados: revisão sistemática. Cad Saude Publica. 2015.
7. Souza MT, Silva MD, Carvalho R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. Einstein (São Paulo). 2021.
8. Morosini MVGC, Fonseca AF. Formação em saúde e extensão universitária: contribuições para o SUS. Saude Debate. 2020.
9. Pinto GMF, Silva KR, Pereira RFAB, Sampaio SI. Descarte de medicamentos e impactos ambientais: revisão integrativa. Rev Bras Cienc Farm. 2019.

6. AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem aos acadêmicos do 4º período do curso de Odontologia, semestre 2025.2, do Centro Universitário de Ciências e Tecnologia do Maranhão (UniFacema), pela participação e colaboração na execução do Projeto Integrador Extensionista. Agradecem, ainda, à equipe da Unidade Básica de Saúde pela receptividade e apoio durante a realização das atividades, bem como à comunidade participante pelo engajamento nas ações desenvolvidas.

